

É preciso debater o meio ambiente além de noticiar enchentes: uma análise sobre a cobertura jornalística da Agência na alagação* 2015 no Acre¹

Fernando Augusto dos SANTOS²
Francielle Maria Modesto MENDES³
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

RESUMO

O presente trabalho analisa a cobertura da alagação de 2015 pela Agência de Notícias do Acre, concentrando-se em discutir como as autoridades políticas usam suas ações para construir discursos de solidariedade durante a cheia. Diante disso, serão analisadas dez matérias publicadas entre março e abril do referido ano com o intuito de discutir se a o site cumpriu conceitos de jornalismo ambiental e inseriu no debate a problemática ambiental e os sujeitos como responsáveis ou apenas noticiou as ações políticas centradas na figura do governador e matérias factuais. Como referencial bibliográfico, foram usados os pensamentos dos autores: Durval Muniz Albuquerque Junior (2012), Wilson da Costa Bueno (2007) e Schirley Luft (2005), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Agência; Alagação 2015; Meio Ambiente; debate ambiental; jornalismo ambiental;

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar se as notícias referentes a enchente de 2015 publicadas pela Agência de Notícias, site institucional do Governo do Acre, buscou dialogar com o cidadão sobre as causas e efeitos da enchente ou de apenas noticiar o que estava ocorrendo.

Nossa investigação busca responder se aspectos ambientais foram levados em consideração, tais como inserir o cidadão como sujeito responsável pelos problemas ambientais enfrentados, ou seja, se o veículo permitiu essa aproximação com o intuito de promover o debate ambiental diante da maior enchente enfrentada no estado.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de Maio de 2017

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC). Email: fernandoac.net@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora doutora do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Acre. Email: franciellemodesto@gmail.com

*Alagação: O mesmo que alagamento, termo utilizado por pessoas do Norte para descrever que um local está alagado.

A busca por responder esses questionamentos vem da preocupação com a forma que a imprensa local noticia a enchente, que afeta todos os anos Rio Branco e municípios do estado cortados pelo Rio Acre.

O artigo é resultado do projeto de pesquisa “Jornalismo e Meio Ambiente – os diálogos possíveis” aprovado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Diretoria de Pesquisa (DPQ) da Universidade Federal do Acre – UFAC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC).

Para o estudo, serão utilizadas 10⁴ matérias publicadas no site entre fevereiro e de março de 2015, nas editorias “Meio Ambiente” e “Alagação”, esta última criada especificamente para o período de cobertura da enchente.

O SUJEITO COMO RESPONSÁVEL PELO PROBLEMA AMBIENTAL

Diante do desafio de noticiar uma grande enchente como a que atingiu o Acre em 2015, é missão de um veículo de comunicação apontar para o coletivo que os problemas ambientais não pode se resumir a um fenômeno meramente natural. Diante desse papel da imprensa, busca-se investigar como a Agência de Notícias produziu informação ambiental ao leitor.

MEIO AMBIENTE NÃO É SÓ FLORESTA

Quando se fala em problemas ambientais, o problema vai além do desmatamento, aquecimento global e destruição da camada de ozônio. Uma análise da UNEP (United Nations Environment Programme – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), publicada pelo portal licenciamentoambiental.eng.br aponta 12 grandes problemas mundiais da atualidade em relação ao ambiente que preocupam pesquisadores, administradores e gerentes da área ambiental: crescimento demográfico rápido, urbanização acelerada, desmatamento, poluição marinha, poluição do ar e do

⁴ Os textos são os seguintes: “Governador leva apoio às famílias desabrigadas no Parque de Exposição”, “Governador Tião Viana intensifica ações de apoio integrado ao Alto Acre”, “Tião Viana diz ao El País que Acre vive cheia histórica na região”; o artigo “A lição do Acre em meio ao caos”, “Nazaré Araújo sobrevoa municípios para averiguar as dimensões da cheia”, “Tião apresentará ao governo federal ações para auxiliar cidades alagadas”, “Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri”, “Nazaré Araújo entrega kits de medicamentos em Porto Acre”, “Primeira-dama realiza visita solidária aos abrigados no Sesi”, e “Nazaré Araújo reforça pedido para que pessoas sejam voluntárias”.

solo, poluição e eutrofização de águas interiores – rios, lagos e represas, perda da diversidade genética, efeitos de grandes obras civis, alteração global do clima, aumento progressivo das necessidades energéticas e suas consequências ambientais, redução de alimentos e agricultura e falta de saneamento básico.

O aumento populacional não conta nessa lista, mas está entre uma das preocupações da atualidade. Diante desses fenômenos, a imprensa está desafiada a inserir o cidadão comum no debate para ele entender que faz parte desse processo como sujeito ativo responsável pela crise ambiental.

No Brasil, o discurso sobre economias sustentáveis, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade passou a ser amplamente publicizado e debatido a partir de 1992 com a realização da ECO-92, no Rio de Janeiro. (RAMOS apud CARVALHO; SCHIMANSK, 2012).

Fenômenos climáticos como secas extremas, aumento da temperatura e alagações passaram a ser um dos assuntos mais preocupantes e debatidos pela sociedade contemporânea. Os prejuízos econômicos causados por esses fenômenos preocupam chefes de estado e grandes empresas, passando a interferir na vida do cidadão. Dada a complexidade e consequências dessas calamidades, faz-se necessário debater e colocar em prática ações para minimizar os efeitos de uma crise ambiental que se alastra e interfere no cenário social das pessoas e na economia mundial.

JORNALISMO AMBIENTAL ALÉM DAS QUESTÕES COMPLEXAS

Discutem-se muito sobre responsabilidade e destruição do planeta em eventos ambientais com participação de líderes do mundo todo. Algumas personalidades mundiais defendem que é hora de frear o desenvolvimento e buscar medidas para minimizar os agravos. Muitas são as vertentes dessas discussões, há também busca por interesses econômicos, e no meio desse processo está inserido o cidadão, que nem sempre opina ou tem conhecimento dos rumos das decisões tomadas. Segundo Leff (2013) “a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza” (LEFF, 2013, p. 17).

Frente a essa problemática, o jornalismo ambiental deve propor-se a política social e engajada conforme defende Bueno (2007). Ao discorrer sobre a função, aponta que o jornalista ambiental “tem a ver com dia-a-dia das pessoas, e na verdade, só faz sentido quando as inclui no debate, quando possibilita e promove sua participação no processo de toma de decisões” (BUENO, 2007, p. 14).

INFORMAR PARA EDUCAR

Aos veículos de comunicação compete o papel de nortear e proporcionar informações que dialoguem com a realidade, inserindo o sujeito no debate frente aos problemas ambientais.

Como difusor de informações, contribuem para a sociedade assumir cuidados individuais e servem para informar a população sobre ações das autoridades. Por outro lado, assume a missão de mostrar as causas do problema, a responsabilidade da sociedade e do poder público perante o que está acontecendo e quais ações podem ser tomadas para evitar ou minimizar as consequências das crises ambientais.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

A Agência de Notícias do Acre é um site de notícias institucional do Governo do Acre criado em 2007 na gestão do governador petista Arnóbio Marques (2007-2010), popularmente conhecido como Binho Marques. A Agência faz parte do Sistema Público de Comunicação e atua, principalmente, na cobertura das ações do governador do estado do Acre, Tião Viana (PT-AC), e de sua equipe, que em 2017 está no seu segundo mandato.

ENCHENTES NO ACRE

O Acre é um dos 27 estados brasileiros localizado na região Norte. Faz divisa com os estados do Amazonas e Rondônia e fronteira com dois países: Peru e Bolívia. As enchentes que atingem o estado ocorre nos seus principais rios: Acre, Purus, Juruá, Tarauacá e Iaco. Segundo boletim divulgado no dia 28 de fevereiro de 2015 pelo Ministério da Integração Nacional, 11.682 pessoas estavam desabrigadas no estado, a maior parte na capital Rio Branco. Segundo, o boletim, 133.387 pessoas foram afetadas pelas enchentes, o que significa um a cada seis moradores do Acre.

Segundo o Relatório de Avaliação de Danos e Prejuízos na Área Rural da Alagação 2015, divulgado pelo Governo do Estado do Acre, em março de 2015, em Rio Branco, a cota de transbordamento do Rio Acre é de 14 metros. Em 1988, o rio atingiu a marca dos 17,12 m; em 1997, 17,66 m, em 2006, 16,72 m e em 2012, 17,64 metros.

Em 2015, a enchente atingiu a cota de 18,40 metros, maior já registrada no Estado, considerada a mais rigorosa e de maior impacto social e econômico em toda a história das cheias do Acre. A alagação atingiu os municípios de Rio Branco, Porto Acre, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, Assis Brasil, Plácido de Castro, Sena Madureira e Tarauacá, situados às margens dos principais rios que banham o estado

Em março do referido ano as prefeituras de Rio Branco, Xapuri, Brasiléia e Tarauacá decretaram Estado de Calamidade Pública, que foi homologado pelo governo estadual e reconhecido pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração. O mesmo procedimento ocorreu com os decretos de Situação de Estado de Emergência dos demais municípios afetados pelas enchentes. Segundo dados apontados pelo documento, somente na zona rural os municípios amargaram um prejuízo econômico que ultrapassou R\$ 146 milhões.

A COBERTURA JORNALÍSTICA

A escolha de textos da Agência de Notícias deu-se por ser o único veículo de comunicação local a ter a editoria “Meio Ambiente” fixa e no período da enchente, criar a editoria “Alagação”. A página era atualizada várias vezes ao dia com o “Boletim Alagação” que fornecia números sobre o aumento dos rios, se apresentava sinal de vazante e as medidas tomadas pelos órgãos públicos, além de outras informações da enchente com informações de todos os municípios que estavam sendo atingidos.

Durante o estudo, através da leitura e análise das matérias, foi possível constatar que no período da alagação, a Agência noticiou com grande enfoque as ações que o governo estava realizando para minimizar os efeitos da enchente na vida das pessoas, como as campanhas de arrecadação, a vinda de personalidades políticas no estado, caso da ex-presidente Dilma Rousseff (à época, Dilma ainda estava no poder) e de ministros, a construção de casas da Cidade do Povo para retirar famílias das áreas atingidas, o

Acre Solidário, campanha coordenada pela primeira-dama, Marlúcia Cândida – esposa do governador Tião Viana – que arrecada roupas, alimentos, sacolões para os atingidos.

Numa leitura preliminar, nota-se que o enfoque é dado a essas ações, deixando de contextualizar que o ser humano também é responsável por potencializar pela cheia. Em alguns textos, o fenômeno é atribuído a uma causa meramente natural como o excesso de chuva na cabeceira dos rios e localização do estado, situado na região amazônica, atingido por muita chuva nessa época do ano.

Ao apontar o papel que o jornalismo exerce na formação de opinião, Loose (2010) acrescenta que o olhar crítico perante a complexidade da informação fundamental na formação de uma consciência crítica do leitor

Ao pautar um tema e disponibilizar um viés crítico e complexo sobre ele, a imprensa está proporcionando um espaço de reflexão que pode gerar uma transformação na atitude das pessoas; ao incorporar as “lentes” propostas pelo jornalismo ambiental, que poderá contribuir para a formação de uma cidadania planetária” (LOOSE, 2010, p. 11).

Mais do que noticiar as ações do governo é função dos meios de comunicação, isso inclui a Agência de Notícias, esclarecer como o poder público está atuando na distribuição dos recursos e as ações que vem sendo feito para minimizar o impacto do problema enfrentado, sempre inserindo o cidadão no debate como responsável pelo problema. Manter o sujeito alheio pode causar um distanciamento do problema, o que leva alguns considerar que o governo está cumprindo uma obrigação. Aproximar é uma maneira do indivíduo se sentir responsável pelo fenômeno.

Para estudo do projeto, foram catalogadas 461 matérias das editorias “Meio Ambiente e Alagação”. Desse universo, 50 foram selecionadas para categoria “Personificação da Figura Pública”, já que os títulos enfocavam o governador Tião Viana, a vice-governadora Nazaré Araújo, ministros que vieram ao Acre para acompanhar a situação de calamidade pública, visita da presidente Dilma Rousseff para entrega de casas na Cidade Do Povo e as ações de solidariedade da primeira dama, Marlúcia Cândida. Para análise serão usadas 10.

Conforme Lima (2004), não há política sem mídia. Ele afirma que depois do desenvolvimento da mídia, um evento para ser “evento público”, não está limitado à partilha de um lugar comum. “O público pode estar distante no tempo e no espaço. Dessa forma, a mídia suplementa a forma tradicional de constituição do público, mas

também a estende, transforma e o substitui” (LIMA, 2004, p. 51). Para o autor, essa nova situação provoca consequências imediatas tanto para quem deseja ser político profissional quanto para a prática da política. Tal pensamento justifica a tentativa de visibilidade do governo do Acre em promover suas ações perante a sociedade, já que os atores políticos tem que disputar visibilidade na mídia favorável de seu ponto de vista.

A ocupação desse espaço institucional pela mídia é apontada como uma das causas da crise generalizada dos partidos em diferentes sistemas políticos. Além disso, atribui-se a preferência da mídia pela cobertura jornalística dos candidatos, promovendo uma crescente “personalização” da política e do processo político que estaria sendo representado como uma disputa entre personalidades políticas. (WATTENBERG, 1991, 1994 apud LIMA, 2004, p. 52).

ANÁLISE DAS MATÉRIAS

Para estudo do presente trabalho, foram escolhidos dez por concluir que grande parte das matérias catalogadas noticiava os mesmos temas e sob os mesmos aspectos, mudando apenas a autoridade política.

A matéria intitulada “Governador leva apoio às famílias desabrigadas no Parque de Exposição”, mostra O governador do Acre e prefeito de Rio Branco em visita aos desabrigados como forma de demonstrar a solidariedade e respeito dos gestores aos atingidos pela alagação. É possível perceber isso no trecho a seguir:

A ação do governo em favor da população atingida pela cheia histórica que ocorre no estado é intensa. Em Rio Branco, o governador Tião Viana, acompanhado pelo prefeito, Marcus Alexandre, visitou nesta quarta-feira, 25, as famílias desabrigadas que estão alojadas no Parque de Exposição. (POJO, 2015, online).

O texto apresenta uma fala do governador: “Aqui tem sido feito um trabalho de equipe, com voluntários, e todos se voltando para ajudar o prefeito Marcus Alexandre” (POJO, 2015, online). O prefeito denomina o momento vivido de desafio.

Essas águas vindas aqui de Rio Branco são provenientes de lá [Assis Brasil] e desde o início o governo está mobilizando todas as suas forças. Estamos juntos enfrentando esse desafio, proporcionando toda a estrutura para atender a população aqui no Parque de Exposições. (POJO, online, 2015).

O PROBLEMA ALÉM DAS CHUVAS

Na fala do prefeito subentende que não serão trazidas ao debate as causas da enchente, o site não irá apontar responsabilidades ambientais e nem destacará o papel da sociedade nesse contexto. A fala da autoridade trata o assunto como desafiador, mas trata como um processo meramente natural para os moradores da Amazônia brasileira.

O discurso que exalta as ações do governo continua na matéria “Governador Tião Viana intensifica ações de apoio integrado ao Alto Acre”. A repórter enfatiza a figura do chefe de estado como governador presente, o homem que acorda cedo para levar apoio ao povo, conforme trecho:

O governador Tião Viana seguiu bem cedo para essas cidades a fim de intensificar as ações de apoio e solidariedade que o governo desenvolve de maneira integrada, em favor das centenas de famílias atingidas pela inundação do rio. (POJO, online, 2015).

Nesse trecho, há um enquadramento para mostrar à sociedade que o político está engajado e comprometido com a população. Palavras como apoio e solidariedade são usadas para mostrar preocupação com as pessoas. Todo esse discurso é intencional na tentativa de aproximar o público do gestor nesse cenário controverso que o estado vive.

Mais do que noticiar fatos isoladamente, o jornalismo de um modo geral, sobretudo deve ter compromisso com o interesse público. O compromisso do jornalista começa com a pluralidade das fontes, a busca de todos os ângulos de uma notícia, esclarecimentos, saber e dizer o máximo possível. Juarez Bahia (2009) aponta que nada mais longe da veracidade que a visão superficial do acontecimento.

Ao abordar as responsabilidades do jornalismo e origem das informações, Bahia é categórico “O caráter do jornalismo emana de instituições políticas e econômicas que precisam ser livres e independentes para decidir”. “Qualquer que seja o sistema político ou econômico, é fornecer informações que definam a realidade e facilitem sua compreensão” (BAHIA, 2009, p. 22). Portanto, mesmo um site criado para priorizar a gestão de um grupo político tem compromissos sociais que não devem ser ignorados, como a sensibilização ambiental.

Partindo do conceito que jornalismo é ferramenta de informação e transformação social, Bueno argumenta que o jornalismo ambiental é antes de tudo jornalismo (no sentido substancial da expressão “e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com ampliação do debate e não pode ser utilizado como porta voz de segmentos da sociedade para legitimar poderes e privilégios” (BUENO, 2007, p.14). Uma boa reportagem começa com uma boa pauta. Aprofundar no assunto, saber sobre o passado, como está no presente e projetar desdobramentos futuro, cruzar dados, contestar informações, usar várias fontes (no mínimo três), é missão obrigatória do jornalista. Sobre os atributos da boa pauta, Bueno afirma que a análise deve ser multifatorial e necessita convocar novas fontes para o debate.

A pauta ambiental deve enxergar as questões sobre as quais ela se debruça a partir de uma lente angular e não de uma teleobjetiva. Não é razoável afunilar demais o foco (ver a árvore sem ter em mente a floresta) porque a problemática ambiental caracteriza-se sobretudo por essa perspectiva abrangente. Não se pode inclusive como tem ocorrido com frequência em nossa cobertura ambiental, privilegiar aspectos como o econômico e o científico sem levar em conta as vertentes sociais, culturais e políticas. (BUENO, 2007, p. 41).

Na linha de pensamento de Bueno, é necessário estabelecer uma relação com a matéria “Tião Viana diz ao El País que Acre vive cheia histórica na região”, escrita pela repórter Ana Paula Pojo, em 25 de fevereiro de 2015. O texto aponta o trabalho de atendimento à população, em conjunto com as prefeituras, a bancada federal e outras autoridades envolvidas. A matéria apresenta dados falados pelo governador, em que ele afirma “mais de duas mil pessoas estão desabrigadas, e esse número só não é maior em razão da entrega de casas feitas pelo governo, por meio do Minha Casa, Minha Vida, que tirou 7.057 pessoas das áreas de risco para viverem em empreendimentos com saneamento básico adequado e dignidade de vida” (POJO, 2015, online). No parágrafo seguinte frente, informa que em breve serão entregues mais mil moradias na capital. A matéria se concentra em apresentar dados econômicos, promovendo uma política assistencialista. O artigo “A lição do Acre em meio ao caos”, escrito pela repórter Nayane Santana, apresenta um relato sobre a visita do ministro da Previdência Social Carlos Eduardo Gabas:

Entre as chegadas e partidas ministeriais, uma me chamou a atenção: Carlos Eduardo Gabas, ministro da Previdência Social. Durante coletiva o representante da presidência fez um relato diante de câmeras e dezenas de jornalistas. Um testemunho

sobre o que dias atrás eu também observara. Gabas disse que, quando acompanhado por sua equipe chegou ao Acre, imaginava que encontraria um estado desorganizado, que veria pessoas desesperadas pelas ruas. Mas, enganou-se. Declarou-se positivamente surpreendido pelo exemplo que encontrou em meio ao caos. Mas por que não nos surpreendemos com isso? (SANTANA, 2015, online).

A matéria enfatiza que a situação está sob controle no Acre, não há pessoas desesperadas por causa da enchente. O governo estadual e federal estão cuidando de tudo, segundo a jornalista. As pessoas estão sendo atendidas, portanto, não há motivos para pânico, caos ou preocupação. O texto apresenta poucos fatos e concentra-se nas impressões da jornalista. No pensar de Marilena Chauí, essa é uma prática comum de articulistas de jornais e revistas “que não nos informam sobre fatos, acontecimentos e situações, mas gastam páginas inteira nos contando seus sentimentos, suas impressões e opiniões sobre pessoas, lugares e objetos” (CHAUÍ, 2006, p. 7).

A matéria “Nazaré Araújo sobrevoa municípios para averiguar as dimensões da cheia” cita que a vice-governadora sobrevoou Brasileia e Etipaciolândia, municípios vizinhos na região do Alto Acre, para verificar a situação do Rio Acre e ter dimensão da situação da enchente que atinge esses municípios: “De acordo com a governadora esse momento é muito importante estarmos unidos para enfrentar aquilo que nos traz a natureza com a cheia dos nossos rios” (TORRES, 2015, online).

Ela transfere os encargos da enchente à natureza, minimiza a questão, e enfatiza a imprevisibilidade do episódio, apesar das enchentes serem anuais. Dessa forma, não há necessidade de propor soluções para acontecimentos que são naturais e imprevisíveis.

No dizer de Nilson Lage, “os problemas se esvaziam no sentimentalismo ou se disfarçam na manipulação da simplificação e do inimigo único” (LAGE, 2012, p. 31). O inimigo único aqui é o transbordamento dos rios em todo o estado.

O destaque pessoal do gestor pode ser visto também na matéria intitulada “Tião apresentará ao governo federal ações para auxiliar cidades alagadas”, escrito pela repórter Ana Paula Pojo, em 22 de fevereiro de 2015.

Esse é o momento de dar continuidade a caminhada de solidariedade. Na segunda-feira estarei falando com o ministro da integração, o general da Defesa Civil e com a Secretaria Nacional de Habitação sobre a etapa seguinte após a redução das águas. O objetivo é avançar nas políticas de habitação, para viabilizar a construção de casas em áreas que não sejam afetadas

pela enchente e com infraestrutura adequada (POJO, 2015, online).

Eles concentram-se mais em prestar solidariedade aos atingidos, o que se resume em visitas aos abrigos, palavras de conforto e incentivo. Faz-se aqui menção ao pensamento de Durval Albuquerque Junior (2012), quando afirma existir na região Nordeste brasileira a indústria da seca. De acordo com o autor, não é conveniente para os grupos políticos resolverem esse problema naquela localidade do país, pois a continuidade dele mantém não só o apoio financeiro contínuo do governo federal, mas também o destaque a alguns políticos. Obviamente, esses recursos recebidos não são usados corretamente ou são usados apenas como paliativos, portanto, a questão permanece incomodando a população nordestina há mais de um século. Como dito pelo autor:

As elites deste espaço descobrem a força da arma que têm nas mãos, como este fenômeno e o cortejo de misérias que acarretava tornavam este tema um argumento quase irresistível na hora de se pedir recursos, em nome de socorrer as vítimas do flagelo, obras públicas, em nome de empregá-los em trabalho regular ou cargos públicos, em nome de organizar e promover a distribuição dos socorros. O que se chamará, mais tarde, de indústria das secas é gestada neste momento, assim como o discurso da seca, que a sustentará, a justificará e a promoverá (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2012, p. 93).

O mesmo acontece no Acre. Vive-se a indústria da alagação. É conveniente para os políticos não resolver o caso para que se mantenham em evidência nos meios de comunicação e para que sejam citados como gestores que trabalham em benefício de todos, e muito se preocupam com as “tragédias naturais” que atingem a população.

A matéria “Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri” foca as ações do governo. Publicada em 22 de fevereiro de 2015 afirma que o chefe do executivo “segue em ritmo intenso com as ações em favor das cidades atingidas pela enchente na região do Alto Acre” (POJO, 2015, online).

O termo solidariedade serve para justificar as ações administrativas que estão sendo tomadas pelo governo estadual. Na ocasião, o governador repete a fala de Nazaré Araújo sobre a enchente ser um fenômeno natural: “O importante é que estamos preparados e o resultado que buscamos é que a população sinta a solidariedade, a confiança, as mãos dadas, para que possamos superar esse ciclo da natureza que afeta o Acre e a Amazônia” (POJO, 2015, online). O que se nota na Agência é aquilo que o

Nilson Lage diz ser comum nos veículos de comunicação atuais, os textos concentram-se em “destacar o lado emocional da situação e evidenciar de alguma forma suas agruras reais” (LAGE, 2012, p. 31).

Diante da atual crise ambiental, os veículos de comunicação continuam sendo fontes de informação para maioria do público. O papel desses veículos revela-se decisivo nos processos de formação de opinião sobre a problemática ambiental. São necessárias ações nas esferas públicas e privadas comprometidas com responsabilidade socioambiental.

As matérias “Nazaré Araújo reforça pedido que as pessoas sejam voluntárias”, “Nazaré Araújo entrega kits de medicamentos em Porto Acre” e “Primeira-dama realiza visita solidária aos abrigados no SESI” destacam mais as ações individuais dessas pessoas do que necessariamente trazem elementos pertinentes dentro do cenário sócio ambiental. Pode se notar que o enfoque na solidariedade e ajuda humanitária constroem uma ideologia que oferece o efeito de confiabilidade e aproximação. Para Telma Lilia Mariasch (2004) “ser solidário está na moda, é politicamente correto e se apresenta no cenário social como possível saída para as mazelas da humanidade em tempos de globalização imperial, de exclusão e crescente miséria” (MARIASCH, 2009, p. 163).

A presença de uma autoridade faz o sujeito ter a sensação de pertencimento a um grupo, sensação de acolhimento e apoio por parte do poder público.

TODOS OS ANOS O PROBLEMA SE REPETE

As enchentes que atingem o estado do Acre já se tornaram históricas e previsíveis. Todos os anos os municípios vivem a situação do alagamento. Muitos dos bairros atingidos estão na margem de rios e igarapés. As cidades acreanas cresceram sem planejamento urbano, o que tem ampliado o número de moradores próximos às regiões alagadiças. Por outro lado, a degradação das matas ciliares, as queimadas, o desmatamento da floresta amazônica causam um desequilíbrio natural. Ampliar o debate e fomentar ações que trabalhem a prevenção, mesmo que os resultados só cheguem em longo prazo deve ser a alternativa em relação à gestão ambiental.

Esse comprometimento começa nos níveis gerenciais mais elevados da organização, em que a alta administração estabelece a política ambiental e assegura que o sistema de gestão ambiental seja implementado. Como parte desse comprometimento, a alta administração designa o seu representante específico, com responsabilidade e autoridades definidas para implantação do sistema de gestão ambiental, além do treinamento necessário para assegurar a capacitação do

peçoal, especialmente daqueles que desempenham funções especializadas de gestão ambiental e de responsabilidade social. (TACHIZAWA, 2009, p.126 apud ALVES, BALTAZAR, 2010, p.129).

O pensamento de Tachizawa citado por Alves e Baltazar (2010) explica a necessidade do governo acreano de criar medidas contingenciais urgentes de prevenção e controle dos efeitos da alagação. É sabido que todos os anos, entre os meses de fevereiro a maio, o estado do Acre passa por um período chuvoso intenso. Essas chuvas provocam alagações que atingem a maior parte dos municípios do estado e provocam prejuízos, tanto econômico quanto social e ambiental. Porém, há uma carência dos veículos locais de jornalismo preventivo (LUFT, 2005).

A prática do jornalismo preventivo pode conduzir a uma agenda responsável, dimensionando os riscos reais do problema. Uma cobertura jornalística cuidadosa durante todo ano é de importância para preparar a sociedade dos municípios do estado, tanto da cidade quanto da zona urbana, exigindo ações efetivas por parte das autoridades públicas. Vale destacar que não se trata apenas de ensinar as pessoas a adotar cuidados higiênicos e apresentar o impacto, mas também encorajar cidadãos a participar ativamente em ações preventivas que minimizem os transtornos nas áreas urbanas como diminuir a produção excessiva de lixo e ocupação irregular às margens dos rios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que os dez textos estudados da Agência de Notícias do Acre, possuem conteúdos discursivos muito parecidos, com o intuito de promover as autoridades políticas locais perante o público através do que eles fizeram na alagação. Através dos estudos, é possível aferir que o governo que o governo promoveu toda a assistência e quer ser lembrado como um governo humanitário, próximo população.

O enfoque é nas ações dos gestores, o governador Tião Viana, sua esposa, a vice-governadora Nazaré Araújo e alguns ministros, pertencentes ao mesmo grupo político dos gestores locais. Mesmo mantendo os leitores informados sobre a situação dos rios através do Boletim Alagação, a cobertura ambiental pode ser considerada fragmentada quando envolve debater as causas da alagação.

Apesar da Agência ser um site vinculado ao governo do estado do Acre, ela faz parte do Sistema Público de Comunicação, por isso sua função sempre será prestar serviço à sociedade. Isso significa que além de informar as medidas paliativas tomadas

pelo governador e sua equipe, o veículo precisa estabelecer um debate sobre o meio ambiente e suas implicações para a população.

A forma personalista trabalhada pelo atual gestor do estado pode prejudicar o trabalho de um jornalismo preventivo e eficaz, que atua não só nas consequências, mas também nas causas de alguns acontecimentos importantes, caso da alagação. Ações preventivas podem evitar, inclusive, eventos futuros mais graves e que envolvam um número maior de pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **Preconceitos contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2012.
CARVALHO, Gabriel Ferreira; SCHIMANSK. **Retórica ambiental: o discurso do meio ambiente na política**. Artigo apresentado no Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Rio de Janeiro, 2012.

ALVES, Elizete Lanzomi. BALTAZAR, Iolmar Alves. **Responsabilidade socioambiental no âmbito do Judiciário. Um compromisso com as gerações futuras**. In: Revista da Academia Judicial de Santa Catarina. São Paulo: Conceito Editorial, 2010.

BAHIA, Benedito Juarez Bahia. **História, jornal e técnica: as técnicas de jornalismo**. Volume 2. 5º ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro do poder: uma análise da mídia**. São Paulo: edição Fundação Perseu Abramo, 2006.

FARIAS, Rose. **Primeira-dama realiza visita solidária aos abrigados no Sesi**. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/primeira-dama-realiza-visita-solidaria-aos-abrigados-no-sesi/>. Acessado em 22 de dezembro de 2015.

LAGE, Nilson. **A ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2012.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LIMA, Venício A. de. **Sete teses sobre mídia e política**. Revista USP, São Paulo, nº 61. Março/maio, 2004.

LUFT, Schirley. **Jornalismo, meio ambiente e Amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Pará e A Crítica do Amazonas**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2005.

MARIASCH, Telma Lilia. **Solidariedade por Convivência: Subjetividade e filosofia de desejo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

POJO, Ana Paula. **Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri.** 2015a. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/governador-leva-auxilio-as-familias-atingidas-pela-enchente-em-xapuri/>. Acessado em 11 de julho de 2015.

POJO, Ana Paula. **Governador Tião Viana intensifica ações de apoio integrado ao Alto Acre.** 2015b. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/governador-tiao-viana-intensifica-acoes-de-apoio-integrado-ao-alto-acre/>. Acessado em 11 de julho de 2015.

POJO, Ana Paula. **Tião Viana diz ao El País que Acre vive cheia histórica na região.** 2015c. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-diz-ao-el-pais-que-acre-vive-cheia-historica-na-regiao/>. Acessado em 11 de julho de 2015.

POJO, Ana Paula. **Governador leva auxílio às famílias atingidas pela enchente em Xapuri.** 2015d. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/governador-leva-auxilio-as-familias-atingidas-pela-enchente-em-xapuri/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.

POJO, Ana Paula. **Tião apresentará ao governo federal ações para auxiliar cidades alagadas.** 2015e. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-apresentara-ao-governo-federal-acoes-para-auxiliar-cidades-alagadas/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da Mídia e Política. In: ALBINO, Antonio. RUBIM, Canelas (org). **Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens.** Salvador: Edufba, 2004

Relatório de Avaliação de Danos e Prejuízos na Área Rural da Enchente de 2015 no Acre produzido pelo Governo do Estado do Acre. Disponível em http://iquiri.cpfac.embrapa.br/upload_files/relatorio_danos_prejuizos_enchente_de_2015_1.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

SANTANA, Nyanne. **A lição do Acre em meio ao caos.** Artigo. Agência de Notícias do Acre. 2015. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/a-licao-do-acre-em-meio-ao-caos-artigo/>. Acessado em: 25 de janeiro de 2016.

TORRES, Marcelo. **Nazaré Araújo sobrevoa municípios para averiguar as dimensões da cheia.** 2015. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/nazare-araujo-sobrevoa-municipios-para-averiguar-as-dimensoes-da-cheia/>. Acessado em: 25 de janeiro de 2015.

VASCONCELOS, Jane. **Nazaré Araújo entrega kits de medicamentos em Porto Acre.** 2015a. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/nazare-araujo-entrega-kits-de-medicamentos-em-porto-acre/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.

VASCONCELOS, Jane. **Nazaré Araújo reforça pedido para que pessoas sejam voluntárias.** 2015b. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/nazare-araujo-reforca-pedido-para-que-pessoas-sejam-voluntarias/>. Acessado em 20 de dezembro de 2015.